



MANUAL DE CRIAÇÃO KING SNAKE

JUNHO 2023

Tiago de Oliveira Lima
Lara Meyer
e colaboradores

Sumário

IMPORTANTE	2
É CONSIDERADO CRIME AMBIENTAL:	2
Introdução	3
Temperatura	3
Manuseio	4
Alimentação	4
Umidade	6
Troca de pele	6
Iluminação	7
Recintos	7
Ventilação do recinto	8
Material de confecção dos recintos	8
Substratos, abrigos e ornamentos	8
Higienização do recinto.....	10
Cuidados veterinários	10



Manual de Orientações Básicas para Criação

King Snake Nigritus (*Lampropeltis getula*)

Esse manual tem como objetivo apresentar as orientações básicas sobre manejo e manutenção de King Snake Nigritus, que serão criadas como pet. Outras dúvidas que não sejam respondidas neste texto podem ser esclarecidas pelos contatos abaixo:

- (31) 99174-3007 (Tim) 
- vendas@jiboiasbrasil.com.br 

IMPORTANTE

É CONSIDERADO CRIME AMBIENTAL:

- **SOLTAR OU ABANDONAR** animais na natureza sem a devida permissão do órgão ambiental;
- **REPRODUÇÃO DOMICILIAR DOS ANIMAIS ADQUIRIDOS EM CRIATÓRIOS;**
- Maus tratos.

Caso não tenha mais interesse em criar o seu animal, a Animais Brasil se compromete a recebê-lo de volta sem ônus para a empresa.

Introdução

O status taxonômico da espécie em questão ainda é motivo de controvérsias no meio acadêmico. Atualmente, no momento de escrita desse documento, a nomenclatura científica válida é *Lampropeltis getula*, mas para níveis populares, estaremos falando do animal conhecido como *Lampropeltis getula nigrita*, Black Mexican King Snake ou somente Nigritus.

Inclusa na família Colubridae, a Nigritus é uma serpente constritora de médio porte, medindo em média 1,2 metros (animais ultrapassando essa marca são comumente vistos). É uma espécie que habita desde ambientes semi-áridos, até áreas de transição nos EUA e México (Arizona, Califórnia e Deserto de Sonora). Caçam de forma ativa e são predadores oportunistas, se alimentando de pequenos mamíferos, lagartos, aves, ovos e até outras serpentes.

Possuem desenvolvimento rápido, podendo entrar em maturidade sexual a partir de 18 meses (machos) e 30 meses (fêmeas). São animais ovíparos e a reprodução ocorre, normalmente, durante a primavera.

Temperatura

Serpentes são animais ectotérmicos, portanto necessitam de aquecimento no recinto para melhor desempenho do seu organismo. A escolha do tipo de equipamento varia conforme disponibilidade e necessidade.

A escolha do local utilizado como ponto de aquecimento deve ser pensada, de forma a oferecer um **gradiente de temperatura** dentro do recinto, buscando deixar disponível ao animal diferentes zonas climáticas. Para fins práticos, recomendamos que o sistema de aquecimento deva ser alocado em um dos cantos do recinto (zona quente), do lado oposto ao pote de água (zona fria) (Vide ilustração página 9)

Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior **segurança do animal** e tranquilidade do proprietário. O termômetro deve ser utilizado para aferir e possibilitar melhor controle das temperaturas mínimas e máximas do terrário.

Os equipamentos citados acima, quando comprados de fabricantes de confiança tendem a ser mais seguros. Muito cuidado ao comprar produtos de fabricação caseira, que muitas vezes são oferecidos

no mercado, pois estes frequentemente causam queimaduras nos animais.

Fontes de aquecimento devem ser utilizadas a fim de proporcionar um ambiente com temperaturas que variem dos 24-28°C. Os pontos de aquecimento devem ficar entre 30-32°C.

Não são animais que demandam de sistemas de aquecimento mais fortes, como os vistos nos grandes boídeos, mas em locais com temperaturas médias muito baixas, lâmpadas de cerâmica podem ser necessárias. Salvo essa exceção, placas e pedras de aquecimento costumam ser suficientes.

Manuseio

Quando filhotes podem ser assustados e requerer um pouco mais de paciência e respeito por parte do proprietário no manejo, mas na medida em que crescem se tornam animais mais adeptos ao manuseio. Ao manejar o seu pet, sempre o trate da forma mais delicada e respeitosa possível!

Alimentação

Os animais só são enviados após sua plena adaptação e a garantia de uma boa constância alimentar. Todos os animais disponibilizados já são acostumados a comer presas abatidas e sugerimos que assim seja mantido para uma maior segurança da serpente e respeito à presa. Todos os animais enviados possuem no mínimo 60 dias sem nenhuma intercorrência alimentar. Não enviamos nenhum animal que esteja apresentando problemas na alimentação, como recusas ou vômitos.

Diferente dos animais de criação para fins reprodutivos, os animais pet gastam pouca energia e, devido a isso, tendem a ficar obesos se alimentados em demasia. Animais com sobrepeso podem ter funções comprometidas dos rins, fígado e até coração, podendo, inclusive, ocasionar o óbito.

O mais seguro para uma boa alimentação é ter como referência o peso do seu animal, assim fica fácil estabelecer um padrão para toda a vida. Como exemplo, um animal adulto e magro deve ser alimentado com base no seu peso e não em seu tamanho.

Existem balanças com preços acessíveis e a sua utilização é uma ferramenta

imprescindível para maior segurança na alimentação de seu animal.

Tabela de orientação referente ao manejo alimentar sugerido, de acordo com cada fase da vida.

Idade	Frequência	Percentual
Até 18 meses (Filhote)	4 a 7 dias	15 a 20%
Até 30 meses (Jovem)	7 a 10 dias	10 a 15%
A partir de 30 meses (Adulto)	12 a 30 dias	5 a 7%

No criatório utilizamos camundongos, ratos e pequenas aves para a alimentação dessas serpentes. Para um bom manejo nutricional, recomendamos que o proprietário ofereça alimentação diversificada para o seu pet, desde que proceda de fornecedores confiáveis.

Observações:

- 1.1. Recomenda-se não oferecer alimento enquanto o animal estiver em troca de pele;
- 1.2. Após a alimentação, recomendamos não manusear o animal até que o volume causado pela alimentação não esteja mais visível;
- 1.3. No caso de oferecer roedores que estavam congelados, certifique-se de que estão completamente descongelados antes do fornecimento;
- 1.4. Todas as recomendações sobre alimentação são correspondentes às médias feitas com os animais do criatório, sendo, portanto, o resultado individual de nosso manejo;
- 1.5. Durante períodos mais frios do ano, a frequência e porcentagem da alimentação podem ser reduzidas;
- 1.6. Não recomendamos retirar o animal do terrário para alimentá-lo;
- 1.7. A porcentagem de alimento ingerida cai, na medida em que o animal atinge maturidade. Essa redução pode ser feita de forma gradativa, para que não impacte na rotina e condicionamento do mesmo;
- 1.8. Machos maduros podem não se alimentar durante o período de acasalamento.

Umidade

A umidade ambiente também é fundamental para manter a hidratação dos animais e a melhor forma de avaliar, é observando as trocas de pele e o aspecto físico de seu animal. Trocas de pele que não foram bem realizadas (devem sair de forma inteiriça, sem rasgar, ou agarrar) podem ser um indicativo de baixa umidade. Em contraponto, taxas muito altas de umidade podem ser observadas pela formação de gotículas na parte superior do terrário ou no vidro.

A umidade pode ser controlada com a proporção de lâmina d'água que você deixa no recinto. Por exemplo, em períodos mais secos você pode aumentar a quantidade de vasilhas e água e depois reduzir em períodos de chuvas. **Oferte para o seu Pet uma vasilha que ele consiga submergir.**

A água dos vasilhames deve ser trocada, no mínimo, 2x por semana. Quando adequações precisarem ser realizadas para aumentar a umidade, podemos verificar se o tamanho do vasilhame está adequado; avaliar se o substrato escolhido é o ideal; reduzir a ventilação e se a redução for necessária, faremos exatamente o oposto, verificando se a ventilação não está em demasia e se o vasilhame e substrato estão adequados.

Troca de pele

A troca de pele é um grande indicativo de saúde do animal, devendo sair, como já mencionado, de forma integral, sem deixar resquícios ou pedaços no corpo do animal. A muda em pedaços pode indicar problemas no recinto, ectoparasitas, desidratação ou manuseio inadequado durante este período.

Durante o processo de troca de pele, observamos uma maior opacidade (aspecto esbranquiçado) nos olhos e corpo do animal, devido a presença do líquido exuvial, que é responsável por lubrificar e permitir a “separação” entre a pele nova e a velha. Posteriormente, a cor do animal volta ao seu aspecto normal, quando o líquido é absorvido e a troca acontece logo em seguida.

É recomendado não manusear o animal nesse período, mas caso seja necessário, realizar com cuidado para evitar que a pele se rasgue.

É de importância fundamental monitorar as mudas para observar se não ficaram retidas ao

animal, especialmente nos olhos e na cauda, pois esses resquícios de pele podem secar e estrangular a região afetada. Caso a retenção de pele aconteça, deixar o animal em uma caixa plástica com água em temperatura ambiente por, aproximadamente, 12 horas. A altura da lâmina d'água não deve ser superior a metade da altura do animal. Após esse período, tentar remoção manual de forma delicada.

Caso a pele esteja retida nos olhos, encaminhar o animal ao médico veterinário, sem tentar fazer a remoção.

Iluminação

A luz desempenha um papel fundamental na vida de quase todos os seres vivos. É imprescindível para vários processos biológicos, mas devemos nos lembrar de que o excesso de luminosidade também pode ser prejudicial. Não podemos nos esquecer de providenciar um abrigo aos animais para que eles possam evitar a luz sempre que desejarem. Devemos também respeitar o fotoperíodo, ou seja, precisamos proporcionar aos animais períodos de luminosidade e de escuridão, assim como eles teriam em seu habitat natural.

As serpentes não necessitam de radiação ultravioleta, como ocorre com as tartarugas e lagartos. Dessa forma, a iluminação do recinto das serpentes tem a função primordial de proporcionar aos animais um fotoperíodo correto, servindo também para a ornamentação e para uma melhor observação dos animais no ambiente cativo.

Recintos

O espaço escolhido para alocar nossas serpentes é denominado de recinto ou terrário. Tais ambientes merecem consideração especial, pois devem fornecer aos seus habitantes, condições necessárias para a manutenção da qualidade de vida.

Apresentamos abaixo uma tabela com medidas indicadas para comprimento e largura. A altura pode variar conforme disponibilidade de espaço, mas recomendamos que tenha no mínimo 30cm. Como a maior parte dos colubrídeos, as Kings são muito ativas e adoram explorar o ambiente. **Os terrários e caixas utilizadas para a manutenção devem ser muito bem lacrados e à prova de fugas!**

Peso do animal	Medidas aproximadas indicadas
Até 50g	50x30cm
Até 150g	70x30cm
Até 400g	95x40cm
Acima de 400g	100x45cm
Acima de 800g	120x50cm

Ventilação do recinto

A ventilação do recinto deve ser controlada a fim de se proporcionar uma boa circulação de ar pelo ambiente, porém precisamos ter cuidados com o excesso de ventilação, buscando evitar a perda de calor, a desidratação e o desconforto dos animais.

Os respiradores devem ser instalados, preferencialmente, na parte superior do recinto, caso isso não seja possível, colocá-los nas partes mais altas das laterais.

O material para confecção da ventilação deve ser rígido, para que não possa servir como um local de fuga para o animal, e não deve ser abrasivo, para evitar escoriações.

Material de confecção dos recintos

A escolha do material utilizado na confecção irá variar conforme a disponibilidade de recursos, espaço disponível e o ambiente onde o recinto será instalado. Todos os materiais apresentam prós e contras, sendo assim essa escolha deve ser feita individualmente, desde que sejam estruturas passíveis de higienização, como vidro, plástico, madeira impermeabilizada, MDF, alvenaria, PVC, etc.

Substratos, abrigos e ornamentos

O tipo de substrato escolhido para a forração do recinto deve sempre respeitar a biologia do animal, sendo assim, daremos preferência para opções de substrato que não retém umidade, como

Aspen, maravalha peneirada, Lignocel ou até mesmo papel toalha.

Não podemos nos esquecer de providenciar um local para que o animal consiga se abrigar. Como abrigo podemos utilizar qualquer estrutura que o animal possa se esconder completamente, desde que seja estável o suficiente para não desabar. Como exemplo, podemos citar os vasos plásticos, vasos de cerâmica, tocas de argila, tocas específicas para répteis, canos de PVC, tubos de papelão e etc.

Devemos ter cuidado especial ao escolhermos os ornamentos que serão utilizados no recinto, buscando realizar uma ornamentação a prova de quedas e acidentes. Galhos verdes ou materiais orgânicos que liberem resinas devem ser evitados. Caso a escolha seja por plantas vivas, devemos selecioná-las atentando-nos à sua resistência e adaptação a ambientes fechados e com luminosidade reduzida, já que as mesmas também são seres vivos e merecem a nossa atenção e cuidado. Alterar os ornamentos de lugar dentro do recinto pode funcionar como enriquecimento ambiental.



1- Toca zona fria;

2- Bebedouro;

- 3- Ornamento;
- 4- Iluminação;
- 5- Grade de proteção;
- 6- Toca zona quente;
- 7- Placa/Pedra de aquecimento;
- 8- Ventilação.

Higienização do recinto

A higienização do recinto deve ser feita sempre que houver urina, fezes ou fungos no recinto. Para remoção da sujeira podemos utilizar água, detergente (sem perfume) e bucha, e para a desinfecção podem ser usados desinfetantes (desde que sejam produtos classificados como seguros para o animal e diluídos na proporção indicada pelo fabricante). Álcool também pode ser utilizado, mas o retorno do animal para o recinto só deve ser feito após a evaporação completa do produto. Caso haja dúvidas, a médica veterinária deverá ser consultada.

O vasilhame de água pode ser limpo semanalmente, com água e detergente (sem perfume), mas fique atento ao enxague no intuito de remover todo o detergente utilizado.

Cuidados veterinários

Para avaliação da saúde e manejo do seu animal, consultas preventivas anuais são indicadas. Caso o proprietário observe qualquer alteração comportamental no animal, o médico veterinário deverá ser consultado imediatamente.

em nosso site. É importante destacar que não temos nenhum vínculo com estes, divulgação feita

Página 10 de 11

Vale ressaltar que, animais mantidos em boas condições, raramente irão apresentar problemas, sendo assim, trabalhar com a prevenção é o melhor caminho.

Desejamos sucesso aos novos proprietários!

